

OS NEGROS NAS TELENÓVELAS GLOBAIS: A PERPETUAÇÃO E A QUEBRA DE REPRESENTAÇÕES

ANA LUIZA ALVES DE ANDRADE

ORIENTADOR

PROF. Dr. ANTÔNIO CLARINDO BARBOSA DE SOUZA

Campina Grande, Paraíba

Junho de 2019

Prédio do CH – 5º andar. Sala: 507
R. Aprígio Veloso, 883 – Bairro Universitário
Universidade Federal de Campina Grande –UFCG

OS NEGROS NAS TELENÓVELAS GLOBAIS: A PERPETUAÇÃO E A QUEBRA DE REPRESENTAÇÕES

ANA LUIZA ALVES DE ANDRADE

Artigo apresentado ao Programa de Pós- Graduação do Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico- Raciais da Rede Nacional de Formação Continuada da Universidade Federal de Campina Grande, SECADI/MEC, como requisito para a obtenção do Título de especialista.

ORIENTADOR

PROF. Dr. ANTÔNIO CLARINDO BARBOSA DE SOUZA

Campina Grande, Paraíba

Junho de 2019

OS NEGROS NAS TELENOVELAS GLOBAIS: A PERPETUAÇÃO E A QUEBRA DE REPRESENTAÇÕES

ANA LUIZA ALVES DE ANDRADE

Artigo apresentado como requisito para a obtenção do título de especialista do Programa de Pós- Graduação do Curso de Especialização em Educação para as Relações Étnico-Raciais da Rede Nacional de Formação Continuada da UFCG/ SECADI/MEC, em comissão formada pelos professores:

BANCA EXAMINADORA

ANTÔNIO CLARINDO BARBOSA DE SOUZA

Professor(a) – INSTITUIÇÃO

ORIENTADOR (A) – PRESIDENTE DA BANCA

FABIANO BADU DE SOUZA

Professor(a) PPGH/UFCG

EXAMINADOR(A) INTERNO (A)

ANNE MICHELINE SOUZA GAMA

Professor(a)

EXAMINADOR(A) EXTERNO(A)

Data de defesa e aprovação:

15/12/2018

OS NEGROS NAS TELENÓVELAS GLOBAIS: A PERPETUAÇÃO E A QUEBRA DE REPRESENTAÇÕES

Ana Luiza Alves de Andrade¹

Resumo

Este artigo aborda as representações das pessoas negras nas telenovelas exibidas pela Rede Globo de televisão nas décadas de 2000-2016. O corpus da pesquisa é composto por 87 telenovelas, distribuídas em três horários: 18, 19 e 21 horas. Primeiro foi realizado um levantamento da presença de personagens negros nas telenovelas ao longo do período supracitado, em seguida, a partir dos dados obtidos, fez-se uma seleção de títulos que, finalmente, foram analisados do ponto de vista das representações da população negra. Os resultados da análise apontam para o contraste existente entre um público cada vez mais politizado e distante dos papéis sociais estereotipados com que é representado.

Palavras-chave: telenovelas, rede Globo, população negra, representações e estereótipos.

Abstract

This article deals with the representations of the black people in the telenovelas shown by Rede Globo television in the decades of 2000-2016. The corpus of the research is composed of 87 telenovelas, distributed in three schedules: 18, 19 and 21 hours. First, a survey of the presence of black characters in telenovelas was carried out over the aforementioned period. Then, from the data obtained, a selection of titles was made that, finally, were analyzed from the point of view of representations of the black population. The results of the analysis point to the contrast between an audience increasingly politicized and distant from the stereotyped social roles with which it is represented.

Keywords: telenovelas, Globo network, black population, representations and stereotypes.

¹ Possui graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução

Desde que surgiu, a televisão faz parte da vida das pessoas. No início, eram poucos os que podiam assistir às programações das emissoras de TV no Brasil, ainda em preto e branco. Hoje é elemento essencial na vida de gente de diferentes classes sociais, é o aparelho eletrônico mais presente na casa dos brasileiros, utilizado para fins informativos ou de entretenimento, como mostra a pesquisa encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) e realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE em 2015, de acordo com a pesquisa, 95% dos entrevistados afirmaram ver TV, sendo que 73% têm o hábito de assistir diariamente. Em média, os brasileiros passam 4h31 por dia expostos ao televisor, de 2ª a 6ª-feira, e 4h14 nos finais de semana, isso mostra que a televisão segue como meio de comunicação predominante.

Calcada em um modelo comercial e estruturada sobre um sistema de grandes redes de produção e distribuição de conteúdo, tais como: a Rede Record, a Rede Tv, a Tv Band e a Rede Globo; a TV aberta brasileira precisa vender para sobreviver e nessa direção as emissoras têm se especializado. Vende no horário comercial, (ou seja no intervalo de programas, novelas e filmes) e durante a programação. Vende produtos, mas para garantir a audiência, entreter e fidelizar o público, vende também ideias, valores e conceitos, ou seja para a TV atualmente tem um grande poder de influência na vida das pessoas, e além de influenciar nos produtos a serem consumidos, influencia também no jeito de pensar e agir.

De acordo com dados de 2016 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 11,6% da população brasileira com 15 anos ou mais é analfabeta, ou seja, tem a televisão como uma grande fonte de informação. A pesquisa do IBOPE (2015) já citada acima mostra que o televisor fica mais tempo ligado na casa das pessoas com até a 4ª série (4h47) do que no lar das pessoas com ensino superior (3h59). Ou seja, esse público tende a acreditar em tudo o que a televisão apresenta, por não ter outros referenciais informativos que lhe permita fazer uma leitura crítica desse meio. Para essas pessoas a TV é um meio de comunicação ditador de regras e de estilos de vida.

Portanto, do ponto de vista simbólico como afirma Guimarães (2006), a televisão se consolida como formadora e difusora de padrões sociais e como um “[...] espaço de legitimação e validação identitária”. (GUIMARÃES; PINTO, 2006, p. 5). E a telenovela é a principal líder de audiência na sua programação, entrando no lar e na vida de milhões de brasileiros diariamente alterando a rotina dessas pessoas e influenciando no seu modo de pensar e agir.

Sobre a importância da telenovela achamos interessante os apontamentos de Marcondes (1994) onde o mesmo afirma:

A telenovela faz parte, domina, preenche o cotidiano das pessoas, e na maioria das dos casos, de forma mais rica, densa e emocionante do que a própria vida. A imediatividade deve-se ao fato de ela estar assim “colada” ao cotidiano de cada um e substituir um convívio social que por uma série de fatores já não se dá mais, mas, principalmente, por entrar para esse convívio através de um componente de familiaridade. É essa familiaridade do dia-a-dia telenovélico que garante e facilita a aceitação das pessoas. (MARCONDES, 1994, p.45).

Portanto, vemos que no cenário brasileiro de televisão aberta, a telenovela ganha destaque pela grande audiência que obtém diariamente e por pautar a agenda social. Nesse âmbito, este estudo parte do questionamento: como o negro foi representado nas telenovelas da TV Globo na década de 2000\2016? Quem são os negros representados? Que papéis eles representam? Como o preconceito racial permeia as narrativas? Quais avanços ou manutenção de estereótipos essas telenovelas promovem e promoveram?

No presente estudo veremos que há uma ausência de personagens negros nas telenovelas, e dentro desses poucos personagens que há, a grande maioria é representado de forma estereotipada onde temos a mulher na maioria dos casos como empregada doméstica, a mulata sensual, a escrava... O homem como segurança ou motorista, escravo, capataz... Da mesma acontece com a criança negra onde sua representação também vem carregada de estereótipos geralmente elas interpretam órfãos e crianças abandonadas. Para Freitas (2003) o negro tem sua representação estereotipada na telenovela de três formas principais:

As representações estereotipadas de afro-descendentes na mídia brasileira poderiam ser divididas em três esferas. A primeira, privilegiando a imagem do negro passivo, centrada na sexualidade (corpo) e alegria (espírito). A segunda, relacionada à violência, criminalidade, revolta e marginalidade. A terceira, e mais atual, é a que descreve a imagem do sujeito solitário, perdidamente “encaixado” num ideário embranquecido (FREITAS, 2003).

Desta forma, vemos que as telenovelas se destacam como um instrumento de dominação e reprodução do sistema vigente, (sistema excludente) o que pode levar ao aumento das desigualdades em termos de raça, cor, opção sexual, classe social, etc.

Antes de começar a análise do papel do negro na telenovela global do período de 2000\2016, é importante fazer um breve histórico sobre a participação do negro nas telenovelas nas décadas anteriores. Esta análise foi realizada por Araújo (2000), na obra “A negação do Brasil”, em que autor faz a consideração de que na telenovela brasileira persiste num ideal de branqueamento, numa espécie de política eugenista. Diante disso apresentarei aqui um breve

resumo sobre o papel do negro nas telenovelas em décadas anteriores baseado no estudo de Araújo (2000).

Breve histórico da presença do negro nas telenovelas

De acordo com Araújo (2000, p. 84) em Dezembro de 1964 estreou na TV Tupi, a novela *O direito de nascer*, primeira telenovela de grande sucesso no Brasil. A novela tinha como um dos núcleos centrais a história de “Albertinho Limonta” (Amilton Fernandes), um jovem branco, recém – formado em medicina que fora adotado desde de bebê por uma empregada negra, “Maria Dolores Limonta” (Isaura Bruno). A verdadeira mãe de “Albertinho” era “Maria Helena” (Natália Thimberg), engravidou ainda jovem e solteira, abandonada pelo namorado ela deu a luz em uma fazenda distante por imposição do pai, que tentou a todo custo encontrar o homem que a desonrara, mas como não o encontrou decidiu dar o neto ilegítimo para um casal de colonos. À noite tomada por um sentimento de proteção “Maria Dolores” rouba “Albertinho” e foge com ele, criando-o como um filho...

Como mostra Araújo (2000, p. 88) Isaura Bruno tornou-se a primeira atriz negra a fazer grande sucesso diante do público. Mas o grande sucesso dela foi logo esquecido devido à inexistência de papéis à altura do seu talento e carisma, sempre interpretando pequenos papéis subalternos, depois da personagem “Dolores” Isaura fez apenas três novelas nos anos seguintes: *O preço de uma vida*, *O anjo e o vagabundo* e *A cabana de pai Tomás*, próximo ao seu falecimento, conta – se que ela afirmou melancolicamente que “tinha tantas tristezas que não sabia qual era a maior”.

Ainda de acordo com Araújo (2000, p.90) em 1969, a novela *A cabana do pai Tomás* foi a primeira produção global a contar com um personagem principal negro, no entanto, a novela provocou uma das primeiras e maiores polêmicas sobre a questão racial na TV brasileira. Por que devido às pressões dos patrocinadores, o papel foi interpretado por um ator branco, Sérgio Cardoso, o ator foi pintado de preto e usava rolhas no nariz e atrás dos lábios para aparentar uma pessoa de nariz largo e beijuado.

Na década de 1970, tivemos a novela *Pecado capital* onde o grande destaque de ator negro, foi Milton Gonçalves que interpretou o psiquiatra “Percival”. De acordo com Araújo (2000, p. 118) o personagem não obteve muito sucesso porque no decorrer da trama o personagem de Milton desenvolveria um romance com uma mulher branca e por pressões do público e da censura política esse romance não se concretizou, o que deixou o personagem sem rumo na trama.

Ainda na década de 1970 tivemos outra grande polêmica, agora na novela *Escrava Isaura*, adaptada do livro de Bernardo Guimarães, de 1875. Esta contava a história de Isaura, filha de Juliana, uma escrava, com o português, antigo feitor da fazenda, Isaura seguia os padrões brancos. Era fina, elegante, era uma católica fervorosa... A atriz escalada para interpretar a escrava mulata Isaura, foi Lucélia Santos, ou seja uma atriz fenotipicamente branca. Para Araújo (2004, p. 211) “Escrava Isaura, pouco refletiu a cultura e a resistência negra à escravidão, acabou por fazer uma espécie de leitura do regime escravocrata, a partir do olhar de quem estava na casa – grande. O desfecho da telenovela foi uma demonstração contundente da concordância do adaptador com a versão oficial da história”, ou seja a “Escrava Isaura” retratou a história da escravidão de uma forma distorcida.

Na década de 1980 um dos destaques ocorreu em *Corpo a Corpo*, primeira telenovela global que apresentou uma família de classe média negra. O núcleo familiar era constituído em torno de Sônia (Zezé Motta), uma arquiteta que não encontrou chances no reduzido mercado de trabalho, sendo obrigada a abrir uma firma de paisagismo. Tenta vencer fazendo jardins, em edifícios da classe média, onde conhece seu grande amor “Cláudio” (Marcos Paulo), um homem branco, os dois lutam contra o preconceito para viverem esse amor. Segundo Araújo (2000, p. 249) “apesar da telenovela buscar discutir questões polêmicas para a sociedade da época, como a ascensão da mulher e o machismo, a imprensa especializada em TV deu maior destaque à reação do público, que se dividiu diante do romance inter – racial”.

Na década de 1990 houve uma mudança de paradigmas e os autores buscaram retratar uma imagem mais realista do Brasil, onde o negro passou a ter um pouco mais de destaque, passando a interpretar novos personagens, deixando de ser apenas subalternos para comporem a classe média da ficção, como foi o caso da novela *A Próxima Vítima*, segundo Araújo (2000, p. 286) “em *A próxima vítima*” tivemos a primeira família de classe média negra que adquiriu visibilidade e catalisou a simpatia da audiência”. A família era formada por Fátima (Zezé Motta), o marido Cleber (Antônio Pitanga) os filhos Sidney (Norton Nascimento), Jefferson (Lui Mendes) e Patrícia (Camila Pitanga). Diferentemente das tramas anteriores essa família negra teve participação ativa na história. Diante disso, essa novela mostrou novas possibilidades, novos lugares e novos desafios para os atores negros.

Portanto, diante desse breve histórico foi possível perceber que o caminho percorrido por atores negros desde a década de 1960, não foi um caminho fácil, foi um caminho árduo, no qual enfrentaram muito preconceito, viram atores brancos interpretando personagens que deveriam ser seus como foi o caso das novelas *A cabana de pai Tomás* e *A escrava Isaura*, interpretaram na grande maioria dos casos personagens com profissões consideradas “inferiores”. Diante disso a

presente pesquisa busca investigar as trajetórias de atores negros na década de 2000\2016, mostrando os avanços e recuos dessas trajetórias.

A presente pesquisa tem como fonte os sites Gshow, Memória Globo e Wikipédia, a partir das informações destes, foram feitas a análise de 87 novelas, sendo (32) exibidas no horário das 18:00, (29) no horário das 19:00 e (26) no horário das 21:00, no período de 2000\2016, contabilizando um total de 415 atores negros entre protagonistas e coadjuvantes, (o que dá uma média de 4,7% de atores negros por novela) destes 147 fizeram parte de novelas das 18:00, 130 estavam no elenco de novelas das 19:00 e 138 fizeram parte de novelas 21:00. Esse levantamento realizado entre os meses de Setembro e Outubro e será colocado nos anexos deste artigo.

Nesta pesquisa será analisado o lugar do negro da telenovela brasileira, mais especificamente da telenovela global, por ser líder de audiência, pela regularidade de exibição e também por ser a maior exportadora de telenovelas brasileiras.

Primeiro, foi realizado um levantamento da presença de personagens negros nas telenovelas, em seguida, a partir dos dados obtidos. Faz-se uma análise de algumas telenovelas sobre a representação do negro.

O negro na telenovela global entre os anos de 2000 – 2016

Dentre as novelas com o maior número de negros estão: *Babilônia* (14); *Totalmente demais* (14); *Sinhá moça* (13); *Lado a lado* (12); *Aquele beijo* (10); *Cheias de charme* (10); *Geração Brasil* (10); *Velho Chico* (10); *Em família* (10); *Araguaia* (9); *Joia rara* (9); *Paraíso* (8); *A Padroeira* (8); *Sete pecados* (8); *Cama de gato* (8); *Viver à vida* (8); *I love Paraisópolis* (8); *Sangue bom* (7); *Da cor do pecado* (6); *A Regra do jogo* (6); *Celebridade* (6); *Agora é que são elas* (6); *Chocolate com pimenta* (6); *Duas caras* (6); *Fina estampa* (6). Neste quesito, entre as produções com maior número de personagens negros estão aquelas referentes a períodos históricos distantes, na maioria das vezes, se passam no Brasil escravocrata, sendo o negro retratado como um cativo à espera do senhor que os livrasse daquele situação (Ex: *Lado a lado*, *Araguaia*, *Joia rara*, *A Padroeira*, *Sinhá moça*). O outro grupo de telenovelas com maior participação de personagens negros diz respeito às produções de caráter contemporâneo, que tem como cenário o Rio de Janeiro, (Ex: *Celebridade*, *Em família*, *Geração Brasil*, *Babilônia*) estado, onde se concentra uma das maiores populações negra do país.

Dentre as novelas com o menor número de negros estão: *Beleza pura* (0); *Pé na jaca* (1); *Esplendor* (1); *Kubanacan* (1); *Uga uga* (1); *As filhas da mãe* (1); *Eterna magia* (1); *Sete vidas* (1); *Guerra dos sexos* (1); *O cravo e a rosa* (2); *Um anjo caiu do céu* (2); *Estrela guia* (2); *Esperança* (2); *O profeta* (2); *Além do horizonte* (2); *Negócio da China* (2); *A vida da gente* (2); *Belíssima* (2); *Tempos modernos* (2); *Amor eterno amor* (2); *Haja coração* (2); *Coração de estudante* (3); *O beijo do vampiro* (3); *Desejos de mulher* (3); *Bang bang* (3); *Avenida Brasil* (3); *Amor à vida* (3); *Escrito nas estrelas* (3); *Páginas da vida* (3); *América* (3) *Meu pedacinho de chão* (3); *Ti ti ti* (3); *Boogie Oogie* (3); *Além do tempo* (3); *Desejo proibido* (4); *Caras & bocas* (4); *Senhora do destino* (4); *O clone* (4); *Alma gêmea* (4); *Cobras & lagartos* (4); *A favorita* (4); *Caminho das índias* (4); *Império* (4); *Flor do caribe* (4); *Laços de família* (4); *Alto astral* (4); *Morde & assopra* (4); *Êta mundo bom* (4); *Ciranda de pedra* (5); *A lua me disse* (5); *Como uma onda* (5); *Cordel encantado* (5); *Sabor da paixão* (5); *Três irmãs* (5); *Começar de novo* (5); *Porto dos milagres* (5); *Mulheres apaixonadas* (5); *Paraíso tropical* (5); *Insensato coração* (5); *Cabocla* (5).

É interessante observarmos que essas novelas que apresentam poucos ou nenhum personagem negro, muitas vezes têm como cenário cidades que concentram um grande número de negros, como por exemplo, o Rio de Janeiro, Bahia e Maranhão... A novela *Beleza Pura*, por exemplo não tinha nenhum personagem negro, mas seu cenário principal era cidade do Rio de Janeiro. Já a novela *Porto dos milagres*, teve como cenário principal uma cidade da Bahia (estado que concentra o maior número de negros do Brasil), no entanto apresenta pouquíssimos personagens negros, cinco apenas num elenco de mais de cinquenta atores. Outro exemplo disso é a novela *Da cor do pecado* que teve como cenário as cidades de São Luís, MA e o Rio de Janeiro e dentro de seu elenco de mais de cinquenta atores, tinha apenas 6 atores negros. A novela *Flor do caribe* teve como um de seus principais cenários o Rio Grande do Norte (um estado onde mais de 60% da população é negra) e dentro de um elenco de mais de cinquenta atores apenas quatro eram negros.

Entre essas novelas que trazem poucos ou nenhum personagem negro estão também algumas novelas de época, como por exemplo, *Cordel encantado*, que tinha como referência o período de transição entre os séculos XIX e XX, mas em seu elenco contava apenas com cinco negros. *Cabocla* tem como cenário o ambiente rural brasileiro do início de século XX e teve como um dos principais cenários o interior de São Paulo mas no seu elenco encontramos apenas cinco atores negros. *Desejo proibido* por exemplo era ambientada nos anos de 1930 e tinha como cenário a cidade (fictícia) de Passaperto em Minas Gerais e seu elenco contou com apenas quatro atores negros. A novela *Êta mundo bom* foi ambientada nos anos de 1940 e tinha como

cenário o interior de São Paulo, contando apenas com quatro personagens negros. *Alma gêmea* teve como cenário a cidade fictícia de Roseiral no interior de São Paulo entre os anos de 1920 e 1950 e contou apenas com quatro atores negros. Ou seja vemos que muitos autores na hora de escrever algumas novelas não levam em consideração os fatores históricos na “realidade imaginada” mesmo aquelas que são baseadas em fatos históricos.

O negro como Protagonista

Das 87 telenovelas pesquisadas, nove tiveram como protagonista uma personagem afrodescendente: Preta (Taís Araújo), em *Da cor do pecado*, Helena, em *Viver a Vida*, Penha em *Cheias de charme* e Verônica em *Geração Brasil*. A atriz Camila Pitanga protagonizou quatro novelas, em *Cama de gato* interpretou a faxineira Rose. Em *Lado a lado* interpretou Isabel que junto com Lázaro Ramos que viveu o personagem Zé Maria foram os protagonistas da trama. Em *Babilônia* Camila interpretou “Regina Rocha”, uma jovem humilde que trabalhava numa barraca na praia. Já em *Velho Chico*, Camila interpretou Maria Tereza uma empresária. Já Lázaro Ramos além de *Lado a lado* protagonizou também a novela *Duas caras* na qual interpretou um líder comunitário. Sobre o protagonismo de atores negros Araújo (2000) afirma:

Em poucos trabalhos identificamos atores negros nos papéis principais, de protagonistas ou antagonistas. As rédeas da ação são tomadas geralmente por personagens interpretados por atores brancos, que atuam como o Leão, o condutor, ou compõem o grupo de personagens principais [...] O afrodescendente só terá a sua oportunidade assegurada se existirem rubricas que evidenciem a necessidade de um ator negro [...] O racismo brasileiro é representado da mesma forma em que ele aparece na sociedade, como um tabu sempre escamoteado no discurso oficial e privado dos brasileiros. Com exceção das adaptações literárias que tinham a escravidão como fundo social, não é perceptível em nenhum dos autores de telenovelas a existência de um conhecimento de pesquisa que descentralize a visão “Zona Sul” e atualize suas percepções sociais, colocando-as em sintonia com a literatura sociológica, antropológica e a crítica literária que buscaram a perspectiva da população negra (ARAÚJO, p. 308-309).

Ao longo dessa pesquisa foi possível observar que o pensamento de Araújo é muito verdadeiro, pois ao longo desses 16 anos (2000\2016) foram poucas as oportunidades que os atores negros tiveram oportunidade de serem protagonistas e mesmo quando interpretam protagonistas seus personagens simbolizam caricaturas na nossa sociedade, dificilmente temos a oportunidade de ver nas telenovelas protagonistas negros representando pessoas com alto padrão de vida, entre as quatro protagonistas de Taís Araújo, por exemplo, duas eram bem

sucedidas (Verônica de *Geração Brasil* e Helena de *Viver a vida*) e duas representavam o papel mais comum que o negro apresenta na telenovela brasileira (principalmente a mulher) que é o papel de empregada (em *Cheias de charme* ela interpretou uma empregada doméstica e em *Da cor do pecado*, uma vendedora ambulante). Já o ator Lázaro Ramos em seus dois protagonistas interpretou dois favelados (o Zé Maria em *Lado a lado*, e Evilásio Caó em *Duas caras*). A atriz Camila Pitanga interpretou quatro protagonistas sendo uma faxineira em *Cama de gato*, uma empregada doméstica em *Lado a lado*, uma vendedora ambulante em *Babilônia* e uma empresária em *Velho chico*, ou seja podemos perceber que mesmo quando interpretam protagonistas, os atores negros na maioria das vezes não trazem uma nova representatividade do ser negro no Brasil.

Taís Araújo foi a primeira atriz negra a protagonizar uma novela global. Antes porém ela tinha protagonizado *Xica da Silva* na extinta TV Manchete. Em *Da cor do pecado* (2004) Taís interpretou a protagonista Preta uma jovem negra, de origem pobre, que ajuda a mãe Lita (Solange Couto) em uma barraca de ervas no Centro de São Luís no Maranhão. O fio condutor da história é o romance inter-racial de Preta e Paco Lambertini (Reynaldo Gianecchini) filho do milionário Afonso Lambertini (Lima Duarte) recusa-se a receber dinheiro do pai e a participar dos negócios, vivendo de maneira simples. Na trama, o racismo está presente, sobretudo, na figura de Bárbara Campos Sodré (Giovanna Antonelli) e de Afonso Lambertini, pai de Paco. Souza (2010) fez um estudo sobre esta primeira protagonista negra e afirma que foi uma protagonista muito esperada, no entanto o próprio nome da novela já associava a cor da pele negra ao pecado, e a novela trouxe mais uma história de uma jovem negra que encanta um homem branco, ou seja a novela não trouxe muita novidade e não conseguiu atender os anseios dos que esperavam ver uma nova representação da mulher negra.

A personagem mais polêmica de Taís veio em 2009 com a novela *Viver à vida*, ela interpretou uma das “Helena” de Manoel Carlos, nesta novela ela era uma modelo renomada no mercado de trabalho, com grande atuação e fraternidade com seus familiares e amigos, assim como era alvo de inveja no meio profissional, inclusive da personagem Luciana (Aline Moraes) que se tornaria tetraplégica e ganharia maior destaque ao longo da trama. A personagem de Taís diferenciou – se das demais “Helenas” do autor Manoel Carlos, pois ao longo da trama mostrou – se uma mulher submissa e frágil.

Em 2012, Taís interpretou uma das protagonistas da novela *Cheias de charme*, nesta Taís viveu a personagem Penha, uma empregada doméstica que sustenta toda a família inclusive o marido. Penha não teve muito estudo e começou a trabalhar muito cedo. Sofre muitas

humilhações da patroa. Por muitos anos, teve de lidar com o salário que não cobria suas contas no fim do mês e as dívidas que se acumulavam, mas a vida de Penha começa a mudar quando lança um clipe musical com duas outras empregadas domésticas na internet, a partir daí as “empreguetes” fazem sucesso e Penha muda de vida.

Em 2014 Taís interpretou novamente uma protagonista na novela *Geração Brasil*, desta vez a personagem Verônica Monteiro, uma jornalista, viúva que cria o filho sozinha, muito batalhadora ela luta para crescer na profissão. O fio condutor da novela é o romance inter-racial entre Verônica e Jonas Marra (Murilo Benício).

Camila Pitanga teve sua estreia como protagonista em 2009 na novela *Cama de gato*, na trama Camila interpretou a faxineira “Rose”, uma mulher batalhadora que trabalha dobrado para criar os filhos, sem nunca perder de vista a garra, a disposição e a alegria. “Rose é mãe de quatro filhos e os cria sozinha, já que seu ex – marido e pai das crianças, “Tião” (Ailton Graça), não quer saber de trabalhar. E diferentemente de outras novelas, nesta a personagem de Camila Pitanga não vive um romance inter racial, nesta a personagem “Rose”, foi casada com um homem negro “Tião” (Ailton Graça) e durante a trama se apaixona por “Gustavo Brandão” (Marcos Palmeira) um homem rico e amargurado, que é dono da perfumaria Aromas.

Nos anos 2007\2008 Lazáro Ramos protagonizou a novela *Duas caras*, nesta ele interpretou Evilásio Caó, um jovem humilde que trabalha na associação de moradores da favela da Portelinha. Com o tempo, passa a questionar o poder do patrão e torna – se um verdadeiro mentor para o seu povo. O preconceito racial, é um dos desdobramentos mais relevantes do personagem. É através de seu namoro com “Júlia” (Débora Falabella) que se percebe, de forma pouco velada, as disparidades entre seus universos. Ele, negro e pobre. Ela, branca e rica. Apaixonados, os dois agora têm de lutar contra o preconceito do pai de Júlia, Barreto (Stênio Garcia). Sobre casais inter – raciais Araújo (2004, p.150) afirma “esta é uma perspectiva comum as produções nacionais: o discurso racista vincula – se quase que exclusivamente no campo amoroso”

Em 2012\2013 tivemos um casal de protagonistas negros, Lazáro Ramos e Camila Pitanga protagonizaram a novela *Lado a lado*. A trama era ambientada no período posterior à abolição da escravidão e Proclamação da República no Brasil, e retratou as lutas das mulheres, dos negros e das classes populares do Rio de Janeiro por igualdade, em um momento de grandes transformações políticas e sociais. Nesta Lazáro Ramos interpretou “Zé Maria” um homem simples, ciente de seus direitos que luta contra as injustiças de sua época principalmente referente a capoeira que na época era sinônimo de bandidagem e proibida por lei, “Zé Maria” trabalha na barbearia do pai seu “Afonso” (Milton Gonçalves). Apaixona – se por Isabel e seu

amor passa por várias provações. Já “Isabel”, a personagem de Camila Pitanga, era uma mulher muito batalhadora, que morava num cortiço com o pai e trabalha desde os quatorze anos na casa de “Madame Besançon” (Beatriz Segall) com quem aprendeu a falar francês. Em entrevista para a Revista da TV (publicada em 16\11\2013) Joel Zito ressalta a importância dessa novela:

— Foi um marco dramaturgico. Nenhuma novela até então conseguiu dar o mesmo peso para os dois grupos raciais fundamentais do Brasil. Ali você tem dois casais de protagonistas, a importância da comunidade negra por trás da transformação do Rio no início do século XX, além de vários marcos históricos, os capoeiristas, a Revolta da Chibata, a criação do samba. É uma novela que encanta e respeita. Ali vi uma luz no fim do túnel — elogia.

Diante disso vemos que a novela *Lado a lado* foi um marco importante na história da telenovela brasileira, pois além de termos um casal de protagonistas negros, retratou de uma maneira bastante coerente e fidedigna as lutas dos negros no início do século XX no Brasil. A novela como um todo foi muito bem realizada é tanto que de acordo com informações do site Memória Globo, conquistou o prêmio Emmy Internacional 2013 como melhor novela do ano. E também foi premiada pelo Centro de Articulação de Populações Marginalizadas (CEAP) do Rio de Janeiro, a novela venceu na categoria “Veículo de comunicação” por mostrar a situação dos negros após a abolição da escravatura e fazer os telespectadores refletirem sobre a condição do negro no Brasil na contemporaneidade.

Em 2015 Camila Pitanga foi protagonista de *Babilônia*, nesta “Regina Rocha”, sua personagem engravida de “Luís Fernando” (Gabriel Braga Nunes) sem saber que ele é casado e acaba criando a filha sozinha. Perde o pai assassinado e deixa o sonho de ser médica para trabalhar em uma barraca na praia. Nas areias do Leme, “Regina” conhece “Vinicius” (Thiago Fragoso), um advogado com quem ela viverá um romance inter – racial. Portanto Babilônia repete aquela história da jovem negra que se apaixona por um jovem branco, advogado, rico e defensor dos pobres e oprimidos. A mesma história do "herói branco" que vai salvar o povo negro e pobre. A novela teve poucos índices de audiência e a protagonista foi apontada como barraqueira em uma novela dita como a mais problemática da década, destruiu qualquer possibilidade de sucesso de Regina. O drama dela não sensibilizou o telespectador e as tramas ao redor, com muita importância, anularam o brilho natural de uma protagonista.

Em 2016 Camila Pitanga protagonizou novamente uma novela, desta vez, *Velho chico* na trama Camila interpretou a personagem “Maria Tereza” que vivia um amor proibido com “Santo” (Domingos Montagner) devido a uma antiga rivalidade entre as suas famílias. No entanto assim como *Babilônia*, *Velho chico* foi uma novela que não obteve muito sucesso

devido a vários problemas como por exemplo, vários atritos nos bastidores, troca de supervisores no começo da novela, problemas com a direção, baixa audiência e faltando duas semanas para terminar a novela ocorreu a morte do protagonista Domingos Montagner nas margens do Rio São Francisco.

É sem dúvida um avanço o aumento do número de protagonistas negros nas telenovelas globais, no entanto percebemos que há uma repetição na escolha desses atores, onde a atriz Taís Araújo protagonizou quatro novelas, Camila Pitanga também protagonizou quatro e Lázaro Ramos duas, ou seja o telespectador sente falta de ver outros atores negros sendo protagonistas.

O lugar do negro

Entre as profissões exercidas pelos negros nas telenovelas na década de 2000\2016, verificamos que a maioria está envolvida com atividades como: empregada doméstica, babá, escravos, capataz, vendedor ambulante, motorista, garçom, entre outros.

O negro continua interpretando papéis subalternos, no entanto, é inegável que a partir dos anos 2000 até o momento atual houve um avanço significativo e o negro passou a interpretar novos personagens, mostrando que pode ocupar profissões consideradas de “elite”, como exemplificaremos a seguir: Gustavo Melo interpretou o modelo Nando na novela *Um anjo caiu do céu*; Rocco Pitanga interpretou Joaquim, um modelo em *Desejos de mulher*; Sérgio Menezes interpretou Carlos, um médico em *O beijo do vampiro*; Marcos Palmeira interpretou Bento também médico em *Três irmãs*; Cris Viana interpretou Tita Bicalho, uma delegada em *Tempos modernos*; Taís Araújo interpretou Verônica Monteiro, uma jornalista em *Geração Brasil*; Lucy Alves interpretou Patrícia, uma terapeuta em *I love Paraisópolis*; Ana Carbatti interpretou Aline, uma médica em *Laços de família*; Marcos Palmeira interpretou Fernando Amorim em *Celebridade*, um produtor de cinema; Elisa Lucinda interpretou Selma Araújo, uma médica em *Páginas da vida*; Milton Gonçalves interpretou Romildo, um político em *A favorita*; Taís Araújo interpretou Helena, uma modelo em *Viver a vida*; Camila Pitanga interpretou Carolina Miranda, uma executiva e Lázaro Ramos interpretou André Gurgel, um design em *Insensato coração*; Isabel Filardis interpretou Mônica, uma advogada em *Fina Estampa*; Ana Carbatti interpretou Judith, uma médica em *Amor à vida*; Rafael Zulu interpretou Theo, um enfermeiro na novela *Em família*; Sheron Menezes interpretou Paula Camargo, uma advogada e Marcos Palmeira interpretou Aderbal Pimenta, um prefeito em *Babilônia*; Ana Carbatti interpretou Eneida, uma advogada em *Coração de estudante*; Ronnie Marruda interpretou Abílio, um gerente de empresa em *Alma gêmea*; Marcos Palmeira interpretou Gustavo Brandão, dono de

uma empresa de cosméticos em *Cama de gato...* Esse grupo de personagens foi o que mais concretizou a forma como os negros foram representados na última década, pois a partir deles pudemos observar as alterações das formas de representação hegemônica que perdurou por muitos anos na produção brasileira.

A representatividade da criança negra

Percebemos que de maneira geral os negros das novelas não têm famílias e as crianças não fogem esta regra, nas novelas analisadas as crianças presentes nas tramas são na maioria dos casos crianças do sexo masculino e que no geral não têm pais. Podemos citar vários exemplos: Mussunzinho na novela *América* interpretou Antônio Carlos, um menino de rua; Pedro Lobo em *Passione* interpretou Amendoim, um menino adotado, ainda em *Passione* Carol Macedo viveu Kelly, uma adolescente órfã de mãe que foi criada pela avó; Kayky Gonzaga interpretou Jayme, menino adotado em *Amor à vida*; Duda Costa era Cléo menina que vivia num orfanato e foi adotada em *Aquele beijo*; JP Rufino era Nilson menino adotado em *Além do Horizonte*; na novela *alto Astral* JP Rufino interpretou novamente um menino adotado desta vez com o personagem Azeitona; em *Totalmente demais* Cadu Paschoal interpretou Riscado, um adolescente que trabalha no sinal; em *Sangue bom* Aline Dias interpretou a personagem Luz adotada ainda na infância; em *O cravo e a rosa* Luís Antônio do Nascimento interpretou Buscapé, menino órfão criado pela madrinha; em *Sabor da paixão* as crianças Clasley e Cleslay Delfino interpretaram Neco e Tico irmãos gêmeos adotados; em *Agora é que são elas* Samuel Melo era Bento, menino órfão de mãe e criado pelo pai; em *Chocolate com pimenta* Sabrina de Souza interpretou Darlene, uma menina adotada, Samuel Melo e Antônio Luís do Nascimento interpretaram Beleza e Joia irmãos órfãos criados pela irmã mais velha; em *Escrito nas estrelas* Izak da Hora interpretou Alex um rapaz adotado quando era criança; em *Araguaia* tivemos Cadu Paschoal (Pedro) e Douglas Moreira (André) irmãos órfãos; em *Flor do caribe* Renzo Arouch era Wiliam menino adotado ainda bebê; em *Além do tempo* João Gabriel D'Alaluia era Chico, filho de uma empregada, esta morre e ele é adotado pelos patrões da mãe; em *Êta mundo bom* JP Rufino interpretou Pirulito, um menino de rua.

Diante disso podemos perceber que há uma falta de representatividade da criança negra na telenovela brasileira, onde constantemente vemos a mesma imagem dessa criança, ou seja a imagem do menor órfão, abandonado, adotado pelo branco rico, bom e caridoso... o que pode trazer graves consequências para o telespectador mirim que não consegue ver nesse menor abandonado uma representação sua. O que não acontece com a criança branca que

constantemente ganha papel de destaque, inspirando inclusive muitos telespectadores mirins, tornando – se grandes ídolos para essas crianças.

Considerações finais

Através dessa pesquisa foi possível vermos um pouco da trajetória de pessoas negras nas telenovelas globais. Vimos que de maneira geral há uma ausência de personagens negros nessas telenovelas, e esses poucos personagens que estão presentes na maioria dos casos estão representado de forma estereotipada, como por exemplo, a empregada doméstica, a babá, a mucama, a mulata sensual (no caso das mulheres) e o motorista, o garçom, o segurança, o escravo (no caso dos homens). A criança também aparece de forma estereotipada como o menino órfão, ou menino abandonado que na maioria das vezes é adotado por um branco rico.

Vimos também que ao tratar o preconceito racial nas telenovelas os autores em boa parte dos casos tratam essa questão através de romances inter – raciais, como por exemplo, nas novelas: *Senhora do destino*, *Babilônia*, *Da cor do pecado*, *Duas caras*, *Geração Brasil*, *Caras & bocas*, *Viver a vida*, *Tempo de amar*, *Malhação*, etc. o que mostra que a questão do preconceito nas novelas é tratada de forma muito fantasiosa tendo em vista que as pessoas que sofrem preconceito racial, passam por isso em diferentes ambientes, na escola, no mercado de trabalho, e em vários outros locais como lojas, bancos, supermercados, hospitais e até dentro da própria casa. Portanto tratar a questão do preconceito racial apenas pelo viés do romance ainda é algo muito fantasioso.

E por fim vimos que se compararmos a década de 2000 com as décadas anteriores houve sim um avanço no tocante a presença de pessoas negras nas telenovelas bem como a representação de novos personagens que saíram da cozinha e passaram a frequentar novos ambientes, tornando – se médicos, enfermeiros, advogados, modelos, engenheiros, etc. tivemos também um aumento no número de protagonistas negros. No entanto ainda precisamos avançar muito, pois se mais da metade da população brasileira é negra precisamos que essa população tenha uma representação maior na TV brasileira e acabe com alguns estereótipos que ainda permanecem, como por exemplo o do negro como empregado, o da mulata sensual, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Joel Zito. A negação do Brasil: o negro na telenovela. Rio Janeiro: Editora SENAC, 2000.

FREITAS, Ricardo Oliveira de. Revista espaço acadêmico – n. 31, Dezembro de 2003 – Mensal – ISSN 1519.6186.

GUIMARÃES, Lara L.; PINTO, Raquel Lara R. A. Os meios de comunicação enquanto formadores e legitimadores de identidades: uma reflexão sobre a representação de negros na mídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29. 2006, Brasília. Anais... Brasília: UnB, 2006, p. 1-10.

<https://gshow.globo.com/> acesso em: Setembro e Outubro de 2018.

<http://memoriaglobo.globo.com/> acesso em: Setembro e Outubro de 2018.

<https://www.wikipedia.org/> acesso em: Setembro e Outubro de 2018.

MARCONDES FILHO, C. Televisão. São Paulo: Scipione, 1994.p. 45.

SOUZA, Luciana Raquel de. De Chica a Helena: representações de gênero, raça e violência simbólica na mídia brasileira. Disponível em: <https://www.pambazuka.org/pt/global-south/de-chica-helena> acesso em 19\11\2018